

# IMPORTAÇÕES

## Dinheiro do Eximbank para comprar fertilizantes

O Brasil poderá utilizar a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão aberta pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank) para evitar a crise na indústria de fertilizantes, além da de informática, afirmou ontem em Brasília o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Collin.

Ao mesmo tempo, o ministro Amaury Stábele, da Agricultura, anunciava a liberação de Cr\$ 25 bilhões para investimento em calcário e desmatamento nas fronteiras agrícolas do Centro-Oeste, prevendo expansão de área. Contudo, o Brasil não dispõe de dinheiro para comprar enxofre, utilizado para diluir a rocha fosfática.

Collin afirmou que o Brasil poderá utilizar a linha de crédito aberta pelo Eximbank após reunião com o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, e com o diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil, Carlos Viacava.

Collin disse que, no encontro do qual também participaram o vice-presidente de Recursos e Operações Internacionais e o diretor de Operações Externas do Banco do Brasil, Eduardo de Castro Neiva e Antônio Machado de Macedo, respectivamente, não se discutiu a abertura de novas exceções na centralização cambial do Banco Central para o pagamento de importações.

Mas o presidente do BB lembrou que a linha de crédito do Eximbank permite leque bastante amplo de importações dos Estados

Unidos, o que pode incluir itens hoje considerados essenciais por diversos setores da economia.

Apesar da reclamação do setor de fertilizantes quanto às restrições à compra de matérias-primas no Exterior, Collin ressaltou que o início da demanda de financiamentos ao plantio constitui dado bastante animador e serve de parâmetro para a previsão da expansão da área agrícola, na atual safra.

Ao final da tarde, a assessoria de Imprensa do ministro da Agricultura informou que o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, em ligação telefônica, comunicou que estavam sendo liberadas guias de importação de matéria-prima para fertilizantes (cloreto de potássio, enxofre e sulfato de amônia).

Os Cr\$ 25 bilhões anunciados ontem são originários do Proinvest (Programa de Investimento na Agricultura). Um técnico da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) explicou que só o calcário não resolve os problemas de solo da região Centro-Oeste. Para haver eficiência no tratamento, é necessário associá-lo ao fósforo, que dá fertilidade aos terrenos. O País dispõe de jazidas e é auto-suficiente em fósforo, mas não conta com enxofre, de onde se extrai o ácido sulfúrico, que é empregado na diluição das rochas fosfáticas. O calcário é usado para corrigir a acidez dos solos.